



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**220 anos do Tratado de Badajoz e da posse das Missões pelos luso-brasileiros - 210 anos da Intervenção de Dom João na Banda Oriental - 200 anos do Tratado de Incorporação da Cisplatina ao Império - 190 anos da Abdicação - 190 anos da criação da Guarda Nacional - 180 anos da pacificação da Balaiada por Caxias - 170 anos do início da Guerra contra Oribe e Rosas - 160 anos da Questão Christie - 150 anos do Tratado de Paz com o Paraguai - 150 anos da Lei do Ventre Livre - 130 anos da 1ª Constituição Republicana - 120 anos do início da Revolução Acreana por José Plácido de Castro - 80 anos da criação do Ministério da Aeronáutica.**

**ANO 2021**

**Dezembro**

**Nº 391**

## Guararapes

Voltaire Schilling, historiador

*"Entregai aos holandeses o Brasil (...), entregai-lhes quanto temos, e possuímos; ponde nas suas mãos o mundo; e a nós, aos portugueses e espanhóis, deixai-nos, desfazei-nos, acabai-nos".*

(Padre Vieira. Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal. Bahia, 1640)

**E**ngolido Portugal pela Espanha por razões dinásticas, as novas autoridades encasteladas em Lisboa determinaram-se em desterrar, em 1585, dois holandeses que lá estavam a serviço de dom Sebastião, o rei sumido e enfiado. Chamavam-se Cornelius de Houtman e Jan Huyghen van Linschoten, uma dupla de aventureiros e bons cartógrafos que conheciam todos os meandros das expedições dos lusos. Foi um erro expulsá-los. De volta aos Países Baixos, colocaram à disposição dos seus conterrâneos tudo o que sabiam das rotas ocidentais percorridas pelo seus ex-patrões.

O resultado não se fez esperar. Para desesperança do jovem padre Vieira, as bandeiras heréticas dos calvinistas começaram a se desfraldar no litoral do nosso Nordeste. Organizados

pela Companhia das Índias, a W.I.C., sequiosa de controlar as terras do açúcar e da madeira-tinta, seus soldados e prepostos, após fracassarem em Salvador, conseguiram fazer pé firme em Pernambuco.

Em fevereiro de 1630, o almirante Lonck jogou sete mil homens sobre Olinda e em seguida sobre Recife. Nos anos que seguiram até a chegada de Maurício de Nassau, em 1637, eles haviam tocado fogo em todo engenho suspeito de abrigar resistentes.

A presença do conde em Recife, no entanto, foi a epifania de Apolo. Trouxe artistas como Post e naturalistas como Marcgraf e Piso, construiu palácios, pontes e belos prédios públicos, cujo fausto até hoje os recifenses, nostálgicos, celebram. Esperava tornar a cidade remodelada e rebatizada como Maurisstad, a Cidade Maurícia, a base das operações de conquista dos batavos no continente. Desacertado porém com as chefias da W.I.C., que o acusaram de perdulário, Nassau retirou-se em 1644.

### **O padre Vieira interpelou ninguém menos do que Deus por sua indiferença pela causa católica**

Enquanto isto, centenas e centenas de escravos debandavam para os quilombos, pondo a produção açucareira a perigo. Era um negócio de um volume superior a um milhão de arrobas.

A restauração da independência portuguesa, em 1640, reacendeu os ânimos dos reinóis e dos mazombos. Os empréstimos, impagáveis, que os donos de engenho e lavradores brasileiros assumiram com os ocupantes holandeses, serviram-lhes para unir forças. Antes de um levante nativista, vê-se hoje, como então o padre Vieira percebera, uma revolta de inadimplentes.

Batidos nas duas batalhas de Guararapes, a primeira em 19 de abril de 1648 e a segunda em 10 de fevereiro de 1649, pelo mestre-de-campo Francisco Barreto de Menezes, os holandeses recolheram-se para Recife, onde sitiaram-nos ainda por uns anos até que capitulassem em 1654.

O curioso aconteceu depois. O próprio vencedor de Guararapes, Barreto de Menezes, saiu a campo de chapéu na mão para recolher 140 mil cruzados para dar uma compensação inicial aos invasores.

O padre Vieira, antevendo as complicações financeiras que adviriam da rebeldia dos senhores de engenho e esquecido do seu notável sermão de 1640, o Pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal, no qual, como um Jó nos trópicos, interpelou ninguém menos do que Deus por sua indiferença pela causa católica, chegou a sugerir à Coroa, num parecer de 1648 chamado Papel

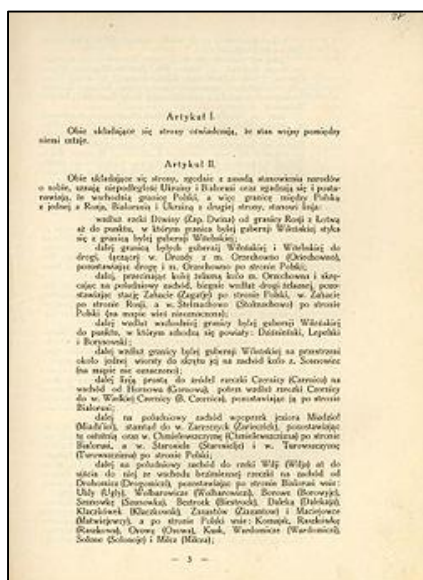
Forte, que "damos Pernambuco aos holandeses, e não dado, senão vendido pelas conveniências da paz".

Em 1662, oito anos depois da rendição deles no Monte das Tabocas, Portugal concordou em indenizá-los com 4 milhões de cruzados, metade deles extraídos do Brasil.



## Você sabe o que foi a Paz de Riga, ou o Tratado de Riga?

(Não confundir com o outro, o tratado de paz entre a Letônia e a Rússia, de 1920)



Ao lado, a segunda página do tratado, versão polaca

Este tratado finalizou a guerra polaco-soviética. O Tratado, também conhecido como a **Paz de Riga**, foi assinado em Riga, capital da Letônia, em 18 de março de 1921, entre a Polônia, a Rússia Soviética e a Ucrânia soviética. (atuando também em nome de Belarus soviética). A Polônia atuou também em nome da Bielorrússia, hoje Belarus. As fronteiras soviético-polacas estabelecidas pelo tratado permaneceram em vigor até a Segunda Guerra Mundial e só foram redesenhadas durante as Conferências de Yalta e a de Potsdam.

Referência: *Treaty of Riga. Encyclopædia Britannica*

**Nota do Editor:** A Polônia ressurgiu como estado republicano independente após a I GM, quando da unificação dos territórios desmembrados. O Chefe de Estado era Joséf Pilsudski. A Conferência de Paris, de 1919, deu à Polônia a galícia Oriental. Em 1921, a Liga das nações cedeu ao estado polonês uma parte da Silésia Superior. Em maio de 1920, em guerra com a URSS, as tropas polonesas chegaram até Kiev. Em seguida, Pilsudski esmagou as forças russas em Varsóvia. As fronteiras ocidentais da Polônia foram reconhecidas pelas grandes potências em 1923.

O esforço unanime dos aliados (vencedores da I GM) para induzir a Polônia a fazer a paz com os seus vizinhos teve o efeito de melhorar grandemente a perspectiva em relação à situação do Oriente europeu. A conferência de Riga iniciou-se cercada de uma atmosfera animadora, e, ainda que a paz final fosse retardada por algum tempo, as condições do armistício foram ali estabelecidas rapidamente. Esperava-se que o conselho executivo da Liga das Nações, que se reuniu em Paris estudasse um meio que levasse à paz final, tão necessária não só à Polônia como à Rússia. Na mesma reunião da Liga foram examinadas as representações da Polônia relativas a certas questões territoriais como a Lituânia, mas a sensação desta pequena guerra decorrente de uma maior, a dos bolchevistas, parecia também estar iminente.



Uma das batalhas mais importantes daquela guerra foi a Batalha de Varsóvia (1920), na qual os poloneses literalmente “viraram o jogo” e venceram os soviéticos de Stálin.

Conforme o site [https://leben-in-portugal.info/wiki/Trattato di Riga](https://leben-in-portugal.info/wiki/Trattato_di_Riga):

As negociações de paz começaram em 17 de agosto de 1920 em Minsk, mas à medida que a contra-ofensiva polonesa se aproximava, elas foram transferidas para Riga e retomadas em 21 de setembro. Em setembro, os soviéticos fizeram duas ofertas em Riga: uma em 21 de setembro e a outra em 28. A delegação polonesa fez uma contra-oferta em 2 de

outubro. No dia 5, os soviéticos propuseram correções à oferta polonesa, que foram aceitas pela Polônia. O armistício foi assinado em 12 de outubro e entrou em vigor em 18 de outubro. Os principais negociadores foram Jan Dąbski para a Polónia e Adolf Abramovic Loffe para os soviéticos.

O Tratado de Riga foi controverso desde o início. Muitos argumentaram que muito do que a Polónia ganhou durante a Guerra Russo-Polonesa foi perdido nas negociações de paz, que foram caracterizadas por muitos como sendo míopes e tacanhas. A partir de 1921, Joséf Piłsudski deixou de ser chefe de Estado e apenas participou como observador durante as negociações de Riga, que ele mesmo chamou de *um ato de covardia*. Devido às suas derrotas militares, os soviéticos ofereceram à delegação de paz polonesa concessões territoriais substanciais nas áreas de fronteira disputadas. No entanto, parecia a muitos observadores que o lado polonês estava conduzindo as negociações de Riga como se a Polónia não tivesse vencido, mas perdido a guerra. De fato, uma delegação parlamentar especial composta por seis membros da Câmara dos Deputados da Polónia votou para decidir se aceita ou não as consideráveis concessões dos soviéticos, que deixariam Minsk no lado polonês da fronteira. Pressionado pelo nacional-democrata Stanisław Grabski, os 100 km adicionais de território foram recusados: esta foi uma vitória para a doutrina nacionalista e uma derrota crua para o federalismo de Piłsudski; na verdade, os nacional-democratas imaginaram um estado polonês unitário com não mais do que um terço das minorias dentro de suas fronteiras, a seus olhos um pré-requisito para qualquer tentativa bem-sucedida de polonização. Os poloneses decidiram assim e sua opinião pública exigiu o fim das hostilidades; ambos os lados também estavam sob pressão da Liga das Nações. No entanto, as negociações para um tratado de paz duraram meses devido à relutância dos soviéticos em assiná-lo. No entanto, os soviéticos enfrentaram um crescente descontentamento. Entre 23 de fevereiro e 17 de março, eles enfrentaram uma revolta de marinheiros em Kronstadt, que foi reprimida; os camponeses também se rebelaram contra as autoridades soviéticas, que colhiam grãos para alimentar o exército. Diante dessa situação, Lenin conseguiu que os plenipotenciários soviéticos obtivessem um tratado de paz. Eventualmente, ambos os lados decidiram assinar a Paz de Riga em 18 de março de 1921, dividindo os territórios disputados na Bielorrússia e na Ucrânia, entre a Polónia e a Rússia. Os ucranianos liderados por Symon Petliura lutaram lado a lado com os poloneses, mas em Riga foram traídos por estes. O tratado violou a aliança militar da Polónia com a Ucrânia, que proibia explicitamente uma paz separada. As relações entre a Polónia e sua minoria ucraniana também pioraram, que se sentiu traída por seu aliado polonês. O sonho de Józef Piłsudski de criar uma confederação de países independentes da Europa Oriental (*Międzymorze*) foi dificultado por este tratado, uma vez que a Polónia se mostrou incapaz de cumprir as obrigações da aliança com a Ucrânia e o apoio à sua independência: como resultado, polaco-lituano as relações se deterioraram com a anexação polonesa da cidade de Vilnius, capital da Lituânia. Lenin também achou a paz insatisfatória e teve que renunciar temporariamente aos seus planos de exportar a revolução. Por outro lado, o Tratado de Riga levou à estabilidade da fronteira oriental da Polónia. O novo estado polonês cedeu grande parte das terras perdidas pela Confederação Polonesa-Lituana durante a primeira e a segunda partição da Polónia para a Rússia, com uma minoria polonesa considerável (menos de um milhão), especialmente em Sluck e Żytomierz. A população que vivia no lado polonês da fronteira de Riga, que permaneceu na Polónia, in-



cluía poloneses (cerca de 6 milhões de cidadãos), ucranianos , bielorrussos , lituanos e judeus . No entanto, isso não evitou conflitos étnicos durante a Grande Depressão de 1929 em diante. A Polônia também deveria receber uma compensação monetária (30 milhões de rublos ) pelas receitas do império russo durante a era da Polônia dividida. Os russos também tiveram que devolver as obras de arte e objetos roubados depois de 1772 aos poloneses. Ambos os lados renunciaram a exigências de pagamentos de custos de guerra.



## UM PEQUENO APANHADO SOBRE LOGÍSTICA OPERACIONAL BÁSICA

O EDITOR

origem do termo Logística vem do francês "logistique". A origem do vocábulo grego "logistikos" (as quatro operações da aritmética) não tem fundamento. O general francês Antoine-Henri Jomini - Barão Antoine-Henri Jomini, do exército de Napoleão, foi quem empregou o termo pela primeira vez no sentido que hoje utilizamos. Originalmente, portanto, a expressão era de uso estritamente militar. A logística é a parte da Arte da Guerra que trata do planejamento e da realização das atividades referentes à Administração Militar na paz e na guerra. No nível nacional, a logística é a parte das atividades de uma nação que tem por fim a utilização de recursos de toda a espécie para atender as necessidades civis e militares tanto em tempo de paz como em época de conflito. Existe assim uma logística nacional e uma logística militar. Na antiguidade, as tropas eram supridas conforme aquilo que podiam transportar e através da pilhagem. Em 362 a.C., o general grego Epaminondas utilizou, pela primeira vez, o sistema de requisições, o qual pressupõe indenização por tudo que fosse requisitado do meio civil. Ainda hoje esse sistema é utilizado quando necessário. No século XVII Gustavo Adolfo, rei da Suécia, criou os "trens" sistema que, através de animais de carga e grandes carretas, transportava os diversos tipos de suprimento para as tropas. E Napoleão foi o grande logístico, juntamente com o seu General Jomini. O corso criou o transporte administrativo e os eixos de suprimento. Finalmente, a I Guerra Mundial marcou o início da Era Logística, sendo que hoje em dia ela é utilizada tanto no meio civil como no meio militar. Basicamente, a logística consiste em armazenamento, transporte e suprimento. São operações que não tem, e não podem ter, solução de continuidade. São ininterruptas. A tropa precisa comer, abastecer suas viaturas e carregar suas armas, no mínimo. Sem logística, as tropas não dispõem de condições para combater e a derrota é certa. Ainda hoje, os serviços de Material Bélico e o de Intendência são os que operam a logística, principalmente. Mas todos, e todas as armas, participam das atividades.

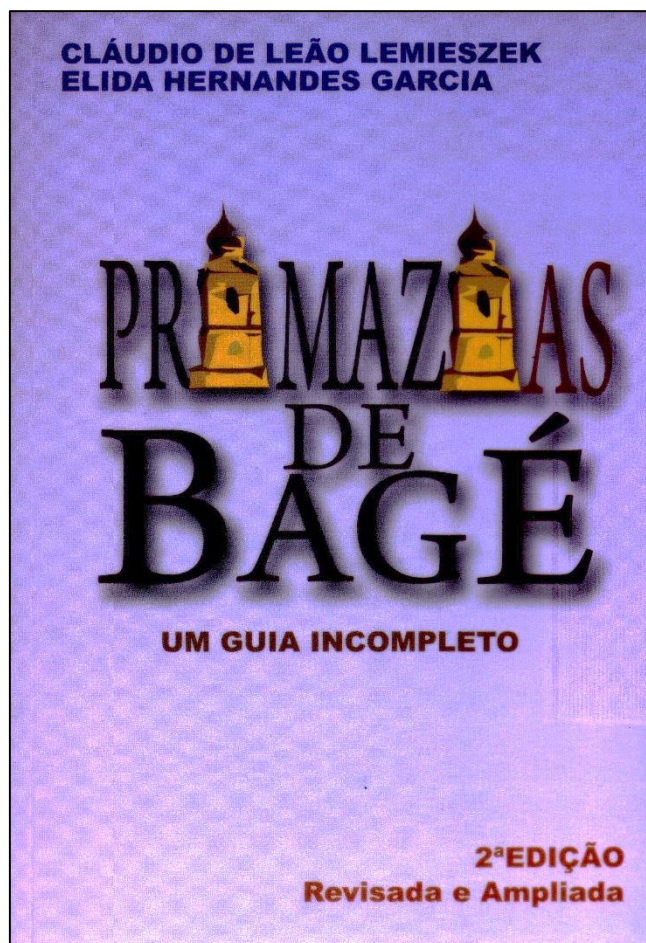


Acesse o novo texto do Cel Claudio Frederico Vogt **CORAÇÕES HUMILDES**

pelo [www.escritorcfvogt.blogspot.com.br](http://www.escritorcfvogt.blogspot.com.br)

**LIVRO RECEBIDO POR DOAÇÃO.**

Recebemos dos autores o excelente livro cuja capa segue abaixo.



LEMIESZEK, Cláudio de Leão; GARCIA, Elida Hernandez. Primazias de Bagé - Um guia incompleto. Bagé: Praça da Matriz/Renascença, 2020.

Aos integrantes, amigos e correspondentes um excelente natal, boas festas e um ano novo melhor para todos nós.

**Editor:**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS  
([lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com))**

**Sites: [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e [www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)**

**Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)**

**Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nuclev.com](http://www.nuclev.com)**

**Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE**

**- Delegacia Heróis de Guararapes:**

**<http://historia-patriota.blogspot.com/>**